

EVOLUÇÃO DA EaD NO BRASIL – UM COMPARATIVO NO ENSINO SUPERIOR - A DISTÂNCIA X PRESENCIAL

Volta Redonda – RJ – Abril 2013

Luis Felipe Camelo de Freitas – UNIFOA - felipe.camelo@foa.org.br

Salete Leone Ferreira – UNIFOA – salete.ferreira@foa.org.br

Categoria: Métodos e Tecnologias

Setor Educacional: 3

**Classificação das Áreas de Pesquisa em EaD
Macro: C/ Meso: H/ Micro: O**

Natureza: A

Classe: 1

RESUMO

Este artigo apresenta um breve histórico da evolução da Educação a Distância no Brasil com o objetivo de comparar seu desenvolvimento em relação ao ensino superior presencial. Metodologicamente utilizou-se de pesquisa bibliográfica e em sites da Unesco.

Como resultado apurou-se conforme o Censo de 2009, que ao totalizar 5.954.021 matrículas, acusa-se um crescimento de 30,4% dos cursos de educação a distância, em comparação aos cursos presenciais que aumentaram 12,5%; tal crescimento provocou um incremento total nos cursos de graduação de 13% em relação aos números de 2008. A expansão da EAD provocou um aumento no número de matrículas totalizando 14,1% do total nos cursos de graduação em 2009. O Censo 2009 apurou-se, ainda, que do total de matrículas nos cursos presenciais, 71% ocorrem em bacharelado e 15% em licenciaturas. Em contrapartida, as matrículas feitas na modalidade a distância são assim distribuídas: 50% nas licenciatura e 26% em bacharelado.

Palavras- chave: Evolução; EaD no Brasil; Ensino Superior

1- A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

No Brasil, a literatura sobre educação a distância descreve o início dessa modalidade de ensino no final do século XIX, com o mesmo perfil das iniciativas pioneiras nos Estados Unidos, em 1728, e da Europa, em 1840. Segundo “[...] pesquisas realizadas [...] pouco antes de 1900, já existiam anúncios em jornais de circulação no Rio de Janeiro oferecendo cursos profissionalizantes por correspondência” (ALVES 2009, p. 09).

1.1- A Cronologia dos Acontecimentos

Na literatura de educação a distância no Brasil, cuja presença do colonizador é sensível, é dado como “[...] marco de referência oficial a Instalação de Escolas Internacionais, em 1904” ^[1], sendo esta uma filial de uma organização norte-americana que atendia pessoas que buscavam empregos. Entretanto, na literatura é recorrente o registro da fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro como marco inicial da trajetória da EAD no Brasil, como mostra a tabela 1: Prof o Alves não consta nas referências. Já o coloquei nas referências.

Tabela 1 – A Educação a Distância no Brasil: iniciativas pioneiras de 1923 a 1941

| Período | Evento |
|---------|---|
| 1923 | Fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro |
| 1934 | Criação da Escola-Rádio Municipal do RJ |
| 1936 | Doação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro ao Ministério da Educação e Saúde |
| 1937 | Criação do Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação |
| 1939 | Criado a Escola de Comando do Estado Maior e o Centro de Estudos Pessoal (CEPE) |
| 1939 | A Marinha utiliza os correios para qualificação em EAD |
| 1941 | Criado o Instituto Universal Brasileiro |

Tabela 1: (UNESCO, 2005); (DIPITY, 2005)

Já em relação ao ensino de graduação a distância segundo Costa e entre 1970 e 1991^[2] ocorreram várias iniciativas do legislativo buscando um

programa de educação superior à distância. Nesse sentido, o gabinete de parlamentares brasileiros ensaiou projetos de lei embrionários de uma UAB, à moda brasileira. No entanto, é tácita a ideia da utilização da EAD como modalidade de inclusão escolar massiva. Na tabela 2, são apresentadas as principais iniciativas parlamentares na linha do tempo, buscando a criação de um sistema de educação à distância:

Tabela 2 - Principais iniciativas de Governo para a criação da UAB no Brasil de 1974 a 1990

| Ano | Projeto de Lei | Autor | Matéria |
|------|----------------|--------------------------|---|
| 1974 | PL 1878 | Deputado Pedro Faria | Instituir uma Universidade Aberta. |
| 1983 | PL 1751 | Deputado Clark Planton | Autorizava o poder executivo a instituir na educação brasileira um sistema de universidade aberta |
| 1987 | PL 203 | Deputado Lucio Alcântara | Indicava a criação da Universidade Nacional de Ensino a Distância (UNED), dedicando-se a cursos de extensão. |
| 1990 | PL 4.592-C/90 | Ministério da Educação | Propunha a criação da Universidade Aberta do Brasil, vinculada ao Ministério da Educação, com objetivo de democratizar e ampliar o acesso ao ensino superior. |

Tabela 2: (COSTA & PIMENTEL, 2009, p. 75-76)

Em 1990, o projeto de lei nº 4.592-C/90, do Ministério da Educação, propunha a criação da Universidade Aberta do Brasil, vinculada ao próprio Ministério, visando à expansão do acesso a educação de nível superior. Essa iniciativa foi de extrema importância, pois esse projeto de lei foi aprovado pela Comissão de Constituição, Justiça e de Redação que opinou sobre a admissibilidade do Projeto de Lei substitutivo número 4592/A/90. Desse Projeto de Lei derivaram iniciativas como a inclusão do artigo 80 referente à educação à distância na Lei de Diretrizes e Bases de 1996.^[1]

2- EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: PANORAMA ATUAL

2.1- Ensino Superior

O Censo da Educação Superior é realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, INEP. As

informações reúnem dados de Instituições de Educação Superior (IES), cursos de graduação, sequenciais de formação específica, presenciais e a distância, além de coletar dados sobre docentes e discentes. O período de coleta de dados do Censo de 2009 foi encerrado em 10 de Maio de 2010; tendo como marco de referência para o fornecimento dos dados o mês de dezembro de 2009.

Segundo informação do INEP, participaram do Censo de 2009 as 2.314 IES que mantinham ao menos um curso de graduação ou curso sequencial de formação específica, presencial ou à distância em 2009. Deste total de IES, 85% são compostos de faculdades.

Na tabela 3, por outro lado, verifica-se que as universidades possuem 49,8% dos cursos de graduação presencial. Esse percentual favorável não persiste quando se passa à análise das estatísticas de matrícula.

Tabela 3 – Evolução do Número de Cursos de Graduação Presencial, segundo a Organização Acadêmica – Brasil – 2004 a 2009.

| Ano | Total | Universidades | % | Centros Universitários | % | Faculdades | % | Institutos Federais e CEFETs | % |
|------|--------|---------------|------|---------------------------|------|------------|------|---------------------------------------|------|
| 2004 | 18.644 | 10.475 | 56,2 | 2.134 | 11,4 | 5.710 | 30,6 | 325 | 1,74 |
| 2005 | 20.407 | 10.892 | 53,4 | 2.542 | 12,5 | 6.699 | 32,8 | 274 | 1,34 |
| 2006 | 22.101 | 11.552 | 52,3 | 2.717 | 12,3 | 7.541 | 34,1 | 291 | 1,32 |
| 2007 | 23.488 | 11.936 | 50,8 | 2.880 | 12,3 | 8.331 | 35,5 | 341 | 1,45 |
| 2008 | 24.719 | 12.351 | 50,0 | 3.238 | 13,1 | 8.725 | 35,3 | 405 | 1,64 |
| 2009 | 27.827 | 13.865 | 49,8 | 3.580 | 12,9 | 9.897 | 35,6 | 485 | 1,74 |

Tabela 3: (BRASIL, MEC - INEP, 2010)

O Censo de 2009 registrou 5.954.021 matrículas distribuídas em 28.966 cursos, de graduação presencial e a distância, sendo 28.671 de graduação e 295 sequenciais de formação específica. Segundo o Censo de 2009, ao totalizar 5.954.021 matrículas, acusa um crescimento de 30,4% dos cursos de educação a distância, em comparação aos cursos presenciais que aumentaram 12,5%; tal crescimento provocou um incremento total nos cursos de graduação de 13% em relação aos números de 2008.

A expansão da EAD provocou um aumento no número de matrículas totalizando 14,1% do total nos cursos de graduação, como se pode averiguar no Gráfico 1:

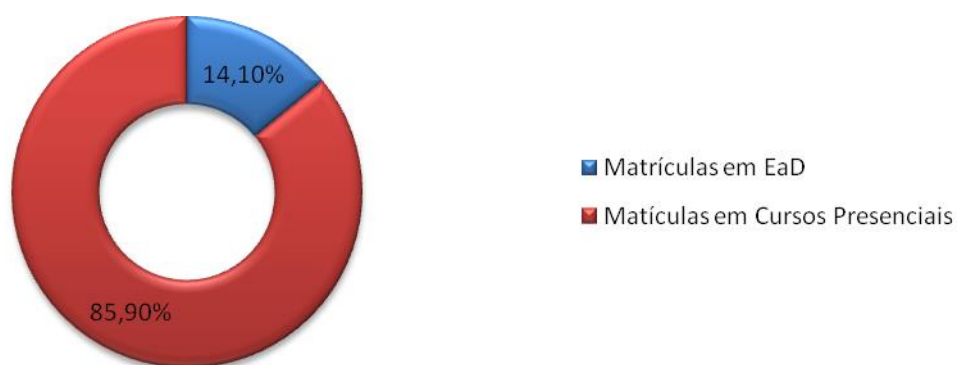


Gráfico 1: (BRASIL, MEC - INEP, 2010)

A passagem de um percentual de participação da EAD, de 0,2% em 2001 para 14,1% em 2009, em número de matrículas, representa um percentual 6.950% de crescimento desta modalidade. Em especial, se verifica um acentuado crescimento de 148% somente de 2005 para o ano de 2006, conforme demonstra o gráfico 2:

Gráfico 2 - Evolução do Número de Matrículas por Modalidade de Ensino a Distância– Brasil – 2001 a 2009. (%)

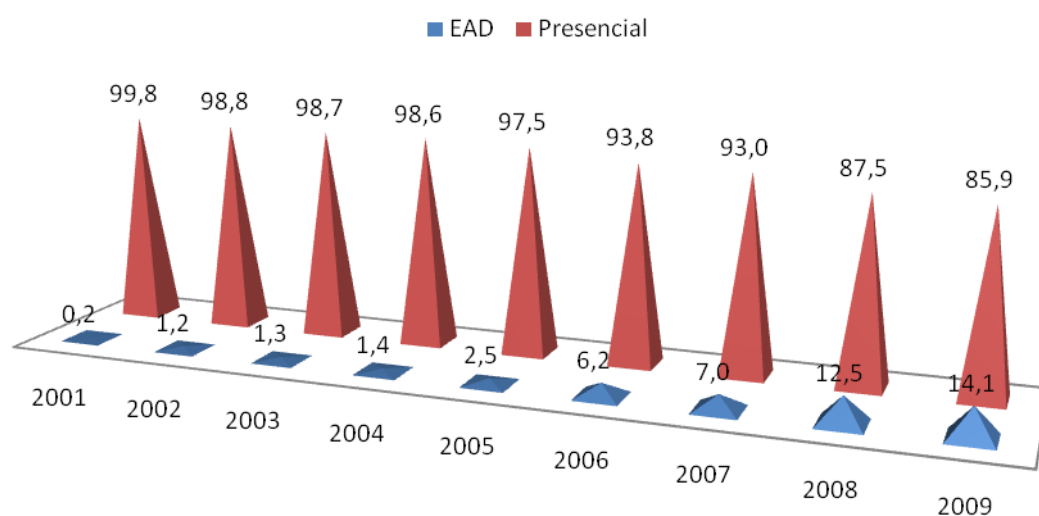


Gráfico 2: (BRASIL, MEC - INEP, 2010)

O Censo 2009 apurou, ainda, que do total de matrículas nos cursos presenciais, 71% ocorrem em bacharelado e 15% em licenciaturas. Em contrapartida, as matrículas feitas na modalidade a distância são assim distribuídas: 50% nas licenciaturas e 26% em bacharelado. Portanto, os números da educação a distância acabam por refletir as estratégias utilizadas nas políticas públicas para formação de professores da educação básica especialmente; contribuindo, desta feita, pela maior concentração dessas matrículas em EAD nas licenciaturas quando comparadas à modalidade presencial.

Ao partir para um recorte nos dez cursos de graduação com maior quantitativo de matrículas tanto na modalidade de educação presencial como a distância, foram encontrados os seguintes dados, apresentados na tabela 4

Tabela 4 – Número de Matrículas por Modalidade de Ensino nos Dez Maiores Cursos de Graduação - Brasil - 2009

| Rank | Graduação Presencial | | | Graduação a Distância | | | |
|------|----------------------|------------|-----|-----------------------|---------------|---------|-----|
| | Curso | Matriculas | % | Curso | Matriculas | % | |
| 1 | Administração | 874.076 | 17 | 1 | Pedagogia | 286.771 | 34 |
| 2 | Direito | 651.600 | 13 | 2 | Administração | 228.503 | 27 |
| 3 | Engenharia | 419.397 | 8,2 | 3 | Serv. Social | 68.055 | 8,1 |
| 4 | Pedagogia | 287.127 | 5,6 | 4 | Letras | 49.749 | 5,9 |
| 5 | Enfermagem | 235.281 | 4,6 | 5 | C. Contábeis | 29.944 | 3,6 |

| | | | | | | | |
|----|---------------|-----------|-----|-----------|---------------|---------|-----|
| 6 | C. Social | 205.409 | 4 | 6 | Matemática | 23.774 | 2,8 |
| 7 | C. Contábeis | 205.330 | 4 | 7 | C. Biológicas | 19.626 | 2,3 |
| 8 | Ed. Física | 163.528 | 3,2 | 8 | História | 16.864 | 2 |
| 9 | Letras | 145.241 | 2,8 | 9 | C. Social | 15.802 | 1,9 |
| 10 | C. Biológicas | 133.204 | 2,6 | 10 | C. Ambientais | 13.091 | 1,6 |
| | Outros | 1.795.703 | 35 | | Outros | 85.946 | 10 |
| | Total | 5.115.896 | 100 | | Total | 838.125 | 100 |

Tabela 4: (BRASIL, MEC - INEP, 2010)

A Tabela 4 mostra que os cursos de Pedagogia e Administração na Graduação a Distância representam 61% das matrículas. Pela perspectiva da graduação a distância se encontra 48,60% das matrículas em disciplinas correlatas a área da educação (Pedagogia, Letras, Matemática, Ciências Biológicas, História, Ciências Ambientais), demonstrando a estratégia de governo na utilização da modalidade a distância para expansão das matrículas em nível superior. Considerando a Disciplina de Administração, já oferecida no programa Universidade Aberta, o número de matrículas salta para 75,60%.

O curso de Pedagogia, que figura em quarto lugar entre os cursos presenciais e em primeiro lugar entre os cursos a distância, apresenta praticamente o mesmo número de matrículas. Já o curso de Administração tem uma diferença ainda significativa entre sua matrícula em cursos presenciais com 874.076 e, a distância, 228.503.

O Censo 2009, também, permite estabelecer comparações entre idade e o gênero dos concluintes. Sendo assim, se verifica que há uma predominância nas duas modalidades do gênero feminino, sendo que na modalidade presencial elas representam 55,1% das matrículas e 58,8% de concluintes, enquanto na modalidade a distância se encontra 69,2% nas matrículas e 76,2% nos concluintes.

O Censo 2009 verificou, também, a idade média de conclusão por modalidade. Na EAD, é caracterizado que esse estudante entra no sistema educacional mais tardiamente elevando sua idade média de conclusão para 36 anos, enquanto que na modalidade presencial a idade média de conclusão é de 28 anos.

O mapeamento dos indicadores e estatísticas básicas, realizado pelo Censo 2009, permite uma fotografia do momento em que vive o sistema de

educação brasileira com os reflexos das políticas públicas de expansão da educação superior (com importante papel da EAD, como já foi constatado) como estratégia de massificação do oferecimento de vagas. A tabela 5 permite a visualização do comportamento dos principais indicadores do sistema de educação superior nas esferas pública e privada.

Tabela 5 - Indicadores e Estatísticas Básicas dos Cursos de Graduação Presenciais e a Distância por Categoria Administrativa - Brasil – 2009.

| Cursos de Graduação | Categoria Administrativa | | | | |
|---|--------------------------|-----------|-------|-----------|-------|
| | Total | Pública | % | Privada | % |
| Instituições | 2.314 | 245 | 10,59 | 2.069 | 89,41 |
| Cursos | 28.671 | 8.628 | 30,09 | 20.043 | 69,91 |
| Vagas Oferecidas | 4.726.394 | 461.694 | 9,76 | 4.264.700 | 90,24 |
| Candidatos Inscritos | 6.889.269 | 2.732.745 | 39,67 | 4.156.524 | 60,33 |
| Ingressos (todas as formas) | 2.065.082 | 422.320 | 20,45 | 1.642.762 | 79,55 |
| Matrículas | 5.954.021 | 1.523.864 | 25,59 | 4.430.157 | 74,41 |
| Concluintes | 959.197 | 206.877 | 21,57 | 752.320 | 78,43 |
| | Indicadores - Razão | | | | |
| Cursos /Instituição | 12,39 | 35,22 | - | 9,69 | - |
| Candidatos /Vaga | 1,46 | 5,92 | - | 0,97 | - |
| Concluintes/ Ingressos (todas as formas) | 0,46 | 0,49 | - | 0,46 | - |
| Ingressos (todas as formas)/ Vagas Oferecidas | 0,44 | 0,91 | - | 0,39 | - |

Tabela 5: (BRASIL, MEC - INEP, 2010)

Como se pode verificar na Tabela 5, as Instituições Privadas representam quase 90% do sistema de Educação Superior, assim como ofertam 90% do total das vagas. Por outro lado, em relação aos cursos oferecidos verifica-se que a rede privada é responsável por 70% dos cursos enquanto as Instituições Públicas possuem uma razão maior de cursos/instituição (35,22 contra 9,69), e ofertam um menor número de vagas.

No total dos concluintes, 78% recebem seus diplomas de Instituições Privadas. Entretanto, se pode observar que a relação candidatos/vaga é de 5,92 nas Instituições Públicas, enquanto nas Instituições Privadas é de 0,97, ou seja, sobram vagas no sistema privado.

Também, se pode observar uma relação cinco vezes maior de inscrições para tentativa de ingresso nas Instituições Públicas. Nesse cenário, verifica-se um grande excedente na procura da educação pública que, provavelmente, o insucesso na admissão, contribui com o aumento na demanda por Instituições

Privadas. Por outro lado, verificando a relação entre vagas oferecidas e ingressos (todas as formas) e comparando o sistema público e privado, verifica-se um número de vagas ociosas maior no sistema privado demonstrado na razão de 0,39 quando comparado ao resultado do sistema público de 0,91, no mesmo período. Finalmente, ao se observar a razão entre concluintes e ingressos (todas as formas), os resultados apontam para um alto índice evasão nas duas redes de ensino: perto de 50% tanto no sistema público como no privado. Estes números poderiam dar início a outro estudo, o qual verificaria se parte deste contingente de alunos teria mais viabilidade de estudo na modalidade a distância?

BIBLIOGRAFIA

[1] ALVES, J. R. M. **A história da EaD no Brasil**. In: *Educação a Distância: o estado da arte*, por Frederic LITTO e Marcos FORMIGA, 09-13. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009, p. 9.

[2] COSTA, C. J., & PIMENTEL, N. M. (2009). Ead – Porque não? *ETD – Educação Temática Digital*, 10 (2ª), p. 73.

ARETIO, L. (1999). Historia de la Educación a Distancia. *REVISTA IBEROAMERICANA DE EDUCACIÓN A DISTANCIA - RIED*, 2 (1), 8 - 27.

BALL STATE, U. (2000). *Ball State University Education Redefined*. Acesso em 03 de Março de 2010, disponível em Site Ball State University: <http://www.bsu.edu/classes/nasseh/study/history.html>

BRASIL. (29 de janeiro de 2009). Decreto Nº 6.755. *Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica*. Brasília, DF, Brasil: MEC.

BRASIL. (1996). Lei de Diretrizes e Base da Educação. *Lei Nº 9394*. Brasília, DF, Brasil: MEC.

BRASIL. (9 de janeiro de 2001). Plano Nacional de Educação - PNE. *Lei Nº 10.172*. Brasília, DF, Brasil: MEC.

BRASIL, MEC - INEP. (2010). Censo da Educação Superior de 2009. *Resumo Técnico*, 34. Brasília, DF, Brasil: MEC.

DIPITY. (2005). *Timeline*. Acesso em 15 de Outubro de 2010, disponível em História da Educação a Distância: www.dipity.com/menta/Hist_ria_da_Educa_o_a_Dist_ncia

FORMIGA, M. (2009). A Terminologia da EAD. In: F. LITTO, & M. FORMIGA, *Educação a Distância: o estado da arte* (pp. 39 - 46). São Paulo: Pearson Education do Brasil.

MOORE, M. G., & KEARSLEY, G. (2008). *Educação a Distância. Uma Visão Integrada*. (R. Galman, Trad.) São Paulo, SP: Cengage Learning.

NUNES, I. B. (2009). A história da EaD no Mundo. In: F. LITTO, & M. FORMIGA, *Educação a Distância: o Estado da Arte* (pp. 2 - 8). São Paulo: Pearson Education do Brasil.

SEN, A. (2003). Algumas Idéias sobre o Dia Internacional da Alfabetização. *Alfabetização como Liberdade* (pp. 21 - 26). Brasília: UNESCO, MEC.

STANFORD, U. (1994). *African Universities*. Acesso em 15 de Outubro de 2010, disponível em African South of the Sahara: <http://library.stanford.edu/depts/ssrg/africa/africaneducation/african-universities.html>

UNESCO, U. D. (Junho de 2005). *Linha do Tempo*. Acesso em 15 de Outubro de 2010, disponível em Portal da Cátedra UNESCO de educação a distância: <http://www.fe.unb.br/catunesco>